



**IV Colóquio de Comunicação, Inovação e
Desenvolvimento**

31ª Semana Acadêmica de Comunicação

Realização:



Programa de Pós-Graduação
em Desenvolvimento
Regional



comunicação
& criatividade

UNISC

Patrocínio:



FAPERGS



ANAIS

IV COLÓQUIO DE COMUNICAÇÃO E INOVAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO

**Tema: Inteligência Artificial e Comunicação – Desafios e
Oportunidades**

15 a 17 de setembro de 2026

Modalidade Presencial

Campus da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Santa Cruz do Sul, Brasil

PROMOÇÃO

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR

Cursos de Comunicação & Criatividade

FINANCIAMENTO

FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - Edital

08/2025 - Auxílio para Organização de Eventos – AOE - Faixa A

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CORPO EDITORIAL E COMITÊ CIENTÍFICO

Comissão Organizadora

- Prof^ª. Dr^ª. Ângela Cristina Trevisan Felippi (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Cursos de Comunicação & Criatividade – UNISC)
- Prof^ª. Dr^ª. Camila Hartmann (Cursos de Comunicação & Criatividade – UNISC)
- Prof^ª. Dr^ª. Grazielle Betina Brandt (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Cursos de Comunicação & Criatividade – UNISC)
- Prof^ª. Dr^ª. Patrícia Regina Schuster (Cursos de Comunicação & Criatividade – UNISC)

Comitê Científico e Avaliador

- Prof^ª. Dr^ª. Ângela Cristina Trevisan Felippi (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Cursos de Comunicação & Criatividade)
- Dr^ª. Cidonea Machado Deponti (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – UNISC)
- Prof^ª. Dr^ª. Camila Hartmann (Cursos de Comunicação & Criatividade – UNISC)
- Prof^ª. Dr^ª. Grazielle Betina Brandt (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Cursos de Comunicação & Criatividade - UNISC)
- Prof^ª. Dr^ª. Jane Márcia Mazzarino (Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento – UNIVATES)
- Prof^ª. Dr^ª. Patrícia Regina Schuster (Cursos de Comunicação & Criatividade – UNISC)
- Prof. Dr. Tiago Costa Martins (Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural – UFSM e Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas – UNIPAMPA)

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que a Comissão Organizadora apresenta os **Anais do IV Colóquio de Comunicação e Inovação em Desenvolvimento**, evento técnico-científico regional promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR - e pelos Cursos de Comunicação & Criatividade da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Brasil.

O Colóquio foi realizado presencialmente no Campus de Santa Cruz do Sul entre os dias 15 e 17 de setembro de 2026, e voltado aos docentes e aos estudantes de graduação e de pós-graduação das universidades das regiões Central e dos Vales do Rio Grande do Sul. Teve a presença média de 60 pessoas por atividade e contou com participantes das universidades de Santa Cruz do Sul (UNISC), Federal de Santa Maria (UFSM), Federal do Pampa (Unipampa) e do Vale do Taquari (Univates). A quarta edição consolidou a periodicidade bianual do evento e ampliou seu alcance para regional e interinstitucional. Situado na intersecção entre as áreas do Desenvolvimento Regional e da Comunicação, o Colóquio elegeu como eixo central a temática **Inteligência Artificial e Comunicação – Desafios e Oportunidades**, refletindo sobre os impactos do avanço das tecnologias de IA na educação, no trabalho e nas profissões comunicacionais.

Esta publicação reúne **19 resumos científicos** apresentados na sessão de Comunicações Científicas do evento, abrangendo pesquisas desenvolvidas por doutores, mestres, especialistas, docentes e estudantes de pós-graduação e graduação. Agradecemos aos autores, ao Comitê Científico e à FAPERGS pelo apoio fundamental para a realização deste espaço plural de debate acadêmico.

Ângela Cristina Trevisan Felippi
Coordenadora

SUMÁRIO

Comunicações Científicas

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Grazielle Betina Brandt (UNISC) e Mr. Margrid Kämpf (UNISC)

PERCEPÇÕES DA MATERNIDADE NO CINEMA: UMA BREVE REVISÃO
TEÓRICA DE ESTUDOS SOBRE REPRESENTAÇÃO E ESPECTATORIALIDADE -
Adriana Antonio Schilling 6

TERRITÓRIO, REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO NOS ECOSISTEMAS
COMUNICACIONAIS ENOTURÍSTICOS: CONTRIBUIÇÕES AO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL - Alessandro Manzoni
..... 7

COMUNICAÇÃO, PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO: PROPOSIÇÃO DE UM
CENTRO INTERPRETATIVO DIGITAL PARA O TERRITÓRIO IMEMBUÍ - Ana
Julia Della Mea Lotufo 8

COMUNICAÇÃO EM TRANSFORMAÇÃO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA
ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - Anderson Lovato, Flavi Ferreira Lisboa Filho
e Caroline Delevati Colpo 9

LINGUAGEM SIMPLES E NARRATIVA VISUAL EM CONTEXTOS DE
CATÁSTROFE CLIMÁTICA - Camila Severo Lima
.....11

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA DIGITAL NAS INUNDAÇÕES DE 2024: O USO
DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE COOPERAÇÃO TERRITORIAL -
Caroline dos Santos 12

COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO: REFLEXÕES PRELIMINARES
PELA CULTURA VIVIDA E REGISTRADA DO QUARTA COLÔNIA GEOPARQUE
MUNDIAL DA UNESCO - Elise Fernanda Pozzobon Melchior, Flavi Ferreira Lisboa
Filho e Nathalia Pitol13

A PATAGÔNIA COMO MARCA-TERRITÓRIO: BRANDING,
MULTITERRITORIALIDADE E COMUNICAÇÃO PUBLICITÁRIA DIGITAL DA
CERVEZA PATAGONIA - Erion da Silva Lara
.....15

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DESIGUALDADES COMUNICACIONAIS:
DESAFIOS PARA O TRABALHO E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA
ÁFRICA E EM CONTEXTOS PERIFÉRICOS - Farida Rabia Sequeteiro
.....16

DOS QUADRINHOS AOS AUDIOQUADRINHOS: UMA ANÁLISE INTERMIDIAL
- Fátima Rosane Silva de Assis Ribeiro, Natali Thais Rabello e Orionil Michaela Sovverby
Brum 18

COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: POR UMA ABORDAGEM CULTURAL DA COMDES - Isabela Schuck Beneduzi	20
PLANOS DE GOVERNO, MARKETING POLÍTICO E DISPUTA SIMBÓLICA: COMUNICAÇÃO POLÍTICA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS - Janclei Frömming	21
REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA - Jordan Junges	22
FRAMING EM LIVRO-REPORTAGEM: UMA ANÁLISE DO LIVRO O BRASIL DE BOMBACHA - Lucas Souza Malheiros	23
PELA PALAVRA QUE LIBERTA: PAULO FREIRE, ARMANDINHO E A COMUNICAÇÃO COMO ATO DE RESISTÊNCIA - Marcos Antonio Corbari e Alessandro Carvalho Bica	24
INVESTIMENTO MUNICIPAL EM CULTURA: O CASO DOS EDITAIS DO FUNCULTURA DE SANTA CRUZ DO SUL ENTRE 2023 E 2024 - Margrid Kämpf	26
COMUNICAÇÃO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: MEDIAÇÕES ESTRATÉGICAS EM TERRITÓRIOS ORGANIZADOS - Mauricio Rebellato e Flavi Ferreira Lisbôa Filho	27
UMA GALÁXIA MUITO DISTANTE: OS PERSONAGENS DE ROGUE ONE - UMA HISTÓRIA STAR WARS - Paola Severo	28
DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL-MIDIÁTICA NO DIÁRIO DE SANTA MARIA - Victor Cesar Rodrigues Carvalho, Flavi Ferreira Lisbôa Filho e Elisa Lubeck	29

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho
Título: PERCEPÇÕES DA MATERNIDADE NO CINEMA: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA DE ESTUDOS SOBRE REPRESENTAÇÃO E ESPECTATORIALIDADE
Palavras-chave: maternidade; cinema; representação.
Autor(es) ou Autora(s): Adriana Antonio Schilling, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul. Bolsista CAPES.
Resumo: Esta comunicação apresenta resultados parciais de revisão teórica sistemática integrada à pesquisa de mestrado no PPGL/UNISC, na linha de Estudos Literários e Midiáticos. O estudo mapeia contribuições acadêmicas sobre a percepção de filmes acerca da maternidade, nas interseções entre estudos feministas de cinema, teorias da representação, estudos de recepção e espetatorialidade. Parte-se de que o cinema não apenas reflete, mas constrói ativamente significados sobre diferença sexual e experiência materna (Smelik, 2016), produzindo subjetividades (Pinho, 2019). O levantamento foi realizado no Banco de Teses e Dissertações da Capes e no Google Acadêmico, com as palavras-chave "maternidade e cinema", "recepção fílmica e gênero" e "teoria feminista do cinema", entre 2004 e 2023. Os resultados indicam: (I) um campo crítico consolidado sobre imagens da maternidade no século XXI, evidenciando a fluidez das representações contemporâneas (Heffernan; Wilgus, 2018); (II) a crítica às estereotipias da mulher no cinema clássico e a defesa de um cinema que represente subjetividade e desejo materno, deslocando o olhar para a espectadora (Smelik, 2016); (III) o cinema brasileiro contemporâneo como espaço de negociação de valores e significações da maternidade (Pinho, 2019); (IV) a recepção e a espetatorialidade como campo teórico heterogêneo, essencial para compreender como gênero media a percepção fílmica (Bamba, 2013; Mascarello, 2004; Bombana, 2022). Conclui-se que o <i>corpus</i> sustenta a hipótese de que a percepção de filmes sobre maternidade é atravessada por negociações de gênero, exigindo quadro teórico que articule teoria feminista do cinema e estudos de recepção. Referências: BAMBA, Mahomed. <i>A recepção cinematográfica: teoria e estudos de caso</i>. Salvador: EDUFBA, 2013. BOMBANA, Livia do Nascimento. <i>O espectador pensa: a recepção do público de cinema e televisão</i>. Dissertação (Mestrado) – USP, 2022. HEFFERNAN, Valerie; WILGUS, Gay. Imagining motherhood in the twenty-first century. <i>Women: A Cultural Review</i>, v. 29, n. 1, 2018. MASCARELLO, Fernando. <i>Os estudos culturais e a espetatorialidade cinematográfica</i>. Tese (Doutorado) – USP, 2004. PINHO, Juliana Malacarne de. <i>Representações da maternidade no cinema brasileiro contemporâneo</i>. Dissertação (Mestrado) – USP, 2019. SMELIK, Anneke. Feminist film theory. In: NAPLES, Nancy A. (ed.). <i>The Wiley Blackwell encyclopedia of gender and sexuality studies</i>. Hoboken: Wiley Blackwell, 2016.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho
Título: TERRITÓRIO, REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO NOS ECOSISTEMAS COMUNICACIONAIS ENOTURÍSTICOS: CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Palavras-chave: comunicação; enoturismo; desenvolvimento regional.
Autor: Alessandro Manzoni, doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul. Bolsista CAPES.
Resumo: Este resumo apresenta um ensaio teórico desenvolvido na disciplina ‘Território, Região e Regionalização’, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul, como resultado de uma discussão sobre ecossistemas de mídia, disputas de narrativas e desenvolvimento regional em territórios enoturísticos. Ao articular conceitos e propor um problema de pesquisa, a reflexão busca contribuições para compreender a comunicação como dimensão constitutiva da produção territorial. Com base em revisão bibliográfica, o ensaio aproxima a noção de território usado, de Milton Santos, do desenvolvimento territorial de Bernard Pecqueur, do debate sobre região e regionalização e da compreensão do ecossistema de mídia como espaço de circulação de informações. Nesse quadro, plataformas digitais, narrativas jornalísticas, organizações, instituições públicas, empreendimentos, comunidades e visitantes compõem redes sociotécnicas que participam da visibilidade, da interpretação e dos usos do território. A região enoturística é, portanto, compreendida como construção histórico-social e comunicacional, atravessada por relações de poder, identidades, memórias e diferentes escalas. O ensaio indica que os ambientes comunicacionais organizam fluxos e selecionam narrativas sobre paisagem, patrimônio, trabalho e hospitalidade; por isso, não podem ser tratados apenas como instrumentos de promoção. Um dos resultados da discussão é a proposição de observar como as narrativas jornalísticas do território participam dessas disputas: elas podem reforçar versões consolidadas sobre a região ou apresentar contraposições e perspectivas pouco visibilizadas, inclusive em mídias independentes, alternativas e comunitárias. A questão ganha relevo na Região Uva e Vinho da Serra Gaúcha, onde a centralidade conferida à imigração europeia em narrativas de promoção pode limitar a presença de memórias e contribuições de outros grupos sociais que constituem o território. Como continuidade proposta, a futura tese de doutorado poderá mapear o ecossistema de mídia, seus atores, fluxos, narrativas e discursos, articulando análise documental, observação de ambientes digitais, análise crítica da narrativa jornalística e entrevistas. A contribuição esperada é qualificar a leitura sobre comunicação e desenvolvimento regional, identificando condições para ampliar a pluralidade narrativa, a cooperação territorial e a governança democrática.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho
Título: COMUNICAÇÃO, PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO: PROPOSIÇÃO DE UM CENTRO INTERPRETATIVO DIGITAL PARA O TERRITÓRIO IMEMBUÍ
Palavras-chave: Comunicação; Patrimônio cultural; Desenvolvimento territorial.
Autor(es) ou Autora(s): Ana Julia Della Mea Lotufo, Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria.
Resumo: A Comunicação constitui dimensão fundamental para a construção de processos de desenvolvimento territorial que valorizem a diversidade cultural, a participação social e os modos de vida das comunidades. Partindo dessa perspectiva, este trabalho apresenta a proposição de um Centro Interpretativo Digital voltado ao Território Imembuí, localizado na região central do Rio Grande do Sul, como estratégia de comunicação, valorização do patrimônio cultural e fortalecimento dos vínculos de pertencimento territorial. A proposta insere-se em um contexto marcado por transformações sociais, culturais e ambientais, intensificadas pelos eventos climáticos que atingiram o Rio Grande do Sul, compreendendo a comunicação não apenas como instrumento de divulgação, mas como prática de mediação, participação e construção coletiva de sentidos sobre o território. O projeto articula os campos da Comunicação para o Desenvolvimento, dos Estudos Culturais e do patrimônio cultural, adotando a cartografia como método de atenção e acompanhamento dos processos territoriais. A metodologia está organizada em cinco eixos: pesquisa teórica; pesquisa de campo; produção de materiais interpretativos; ações devolutivas junto às comunidades; e escuta participativa. O Centro Interpretativo Digital pretende reunir e disponibilizar conteúdos relacionados às memórias, manifestações culturais, patrimônios, paisagens e diferentes formas de apropriação do território, ampliando o acesso às informações e contribuindo para o reconhecimento de grupos e narrativas historicamente sub-representados. A proposta também incorpora princípios de acessibilidade, inclusão e participação, buscando compreender o patrimônio como processo vivo e dinâmico, produzido nas relações entre sujeitos, comunidades e território. Espera-se, como resultado, desenvolver uma plataforma digital participativa capaz de contribuir para a preservação e difusão do patrimônio cultural e natural, para o fortalecimento da identidade territorial e para a construção de estratégias de desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, o projeto aproxima comunicação, inovação e patrimônio como dimensões articuladas para a promoção de um desenvolvimento territorial socialmente inclusivo e culturalmente plural.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho
Título: COMUNICAÇÃO EM TRANSFORMAÇÃO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
Palavras-chave: Inteligência Artificial; Comunicação Organizacional; Identidade Organizacional.
Autor(es) ou Autora(s): Anderson Lovato, Doutorando em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria. Flavi Ferreira Lisboa Filho, Doutor em Ciências da Comunicação. Professor do PPG em Comunicação e do PPG em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq. Caroline Delevati Colpo, professora do Departamento de Comunicação (Curso de Relações Públicas) e do Mestrado em Comunicação e Culturas Midiáticas da Universidade Federal da Paraíba.
Resumo: A inteligência artificial (IA) tem se incorporado progressivamente às práticas comunicacionais, promovendo transformações que ultrapassam a automação de tarefas e alcançam os processos de produção, mediação e circulação de sentidos nas organizações. Este trabalho propõe uma reflexão teórica sobre os desafios e as oportunidades da IA para a comunicação organizacional, articulando três eixos centrais: inteligência artificial, comunicação e identidade organizacional. Parte-se da compreensão da IA como componente de sistemas sociotécnicos, nos quais tecnologia, sujeitos e estruturas organizacionais se influenciam mutuamente. No campo da comunicação, sua inserção acompanha um processo histórico de transformação das práticas organizacionais, marcado pela passagem de modelos predominantemente hierárquicos e unidirecionais para dinâmicas mais interativas, digitais, personalizadas e orientadas por dados. Nesse cenário, a IA amplia possibilidades de automação, análise, personalização e criação de conteúdos, ao mesmo tempo em que reconfigura o papel dos profissionais e exige novas competências para a mediação entre tecnologia, organizações e públicos. Entretanto, essas oportunidades coexistem com desafios relacionados aos vieses algorítmicos, à privacidade, à transparência, à padronização dos discursos, à perda de originalidade e às implicações éticas e sociais da automação. Tais questões tornam-se especialmente relevantes quando relacionadas à identidade organizacional, compreendida como uma construção dinâmica, relacional e cultural, constituída por significados, valores e narrativas continuamente negociados. Ao participar da produção dos discursos pelos quais as organizações se expressam e se apresentam aos seus públicos, a IA passa também a tensionar os processos de construção e atualização de suas identidades. Assim, compreender a comunicação na era da inteligência artificial requer superar uma perspectiva exclusivamente instrumental da tecnologia. Mais do que incorporar novas ferramentas, trata-se de refletir criticamente sobre como a interação entre humanos e sistemas algorítmicos

transforma práticas comunicacionais, reorganiza processos de produção de sentido e participa da construção simbólica das organizações contemporâneas.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho
Título: LINGUAGEM SIMPLES E NARRATIVA VISUAL EM CONTEXTOS DE CATÁSTROFE CLIMÁTICA
Palavras-chave: Linguagem simples; Jornalismo em quadrinhos; Catástrofe climática.
Autora: Camila Severo Lima, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul, bolsista CAPES - modalidade 2.
Resumo: A catástrofe climática que atingiu o Rio Grande do Sul em maio de 2024 fez circular um volume expressivo de informações, ao mesmo tempo em que evidenciou os desafios de torná-las compreensíveis em meio à emergência. Nesse contexto, este trabalho analisa a presença de princípios da Linguagem Simples e de recursos da narrativa visual em uma reportagem em quadrinhos sobre a catástrofe climática de 2024 no Rio Grande do Sul. O corpus é uma reportagem em quadrinhos publicada pelo jornal Sumaúma sobre a experiência de uma moradora atingida pela enchente. O trabalho articula a Linguagem Simples, entendida como um conjunto de práticas voltadas a tornar informações de interesse público acessíveis a quem precisa utilizá-las, ao jornalismo em quadrinhos, que associa apuração e narrativa gráfica para abordar temas complexos. A pesquisa é exploratória, de abordagem qualitativa, e associa a análise narrativa de Motta (2013) à análise de princípios da Linguagem Simples nas dimensões de redação, estrutura e design. Os resultados evidenciam, nessas três dimensões, frases curtas, vocabulário cotidiano e organização sequencial das informações. Na análise narrativa, destacam-se a centralidade da experiência da personagem e o encadeamento temporal dos acontecimentos. A análise mostra que recursos linguísticos e visuais desempenham funções distintas, mas podem contribuir conjuntamente para a compreensibilidade da informação. Observa-se, ainda, que a maior clareza não implica redução da complexidade do conteúdo narrado. Os resultados reforçam a importância da compreensibilidade na comunicação em contextos de catástrofe climática, considerando que informações claras e organizadas podem favorecer a compreensão e orientar a ação.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho
Título: COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA DIGITAL NAS INUNDAÇÕES DE 2024: O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE COOPERAÇÃO TERRITORIAL
Palavras-chave: Inundação de 2024; Comunicação comunitária; WhatsApp.
Autor(es) ou Autora(s): Caroline dos Santos, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade de Santa Cruz do Sul; Bolsista PROEX/CAPES II.
Resumo: As inundações que assolaram o Rio Grande do Sul no ano de 2024, evidenciaram a vulnerabilidade dos territórios e a urgência de respostas rápidas de comunicação, acolhimento e organização comunitária, especialmente em áreas suscetíveis a eventos climáticos extremos. No bairro Várzea, em Santa Cruz do Sul (RS), a criação de um grupo de conversas no aplicativo de troca de mensagens WhatsApp, logo nos primeiros dias da emergência climática, transformou-se em uma ponte viva de solidariedade e utilidade pública entre os moradores do local. Para além de gerenciar a arrecadação e entrega de doações e divulgar avisos importantes de interesse público, o canal consolidou-se como um espaço de escuta, apoio mútuo e compartilhamento de experiências no contexto pós-desastre. O grupo também é um canal para divulgação dos empreendimentos situados no bairro. Desta forma, este trabalho analisa essa vivência de comunicação comunitária digital como uma força de inovação social e de fortalecimento do protagonismo local, tanto no desastre em si quanto no momento pós-inundação. A partir de uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada no relato de experiência e na observação das interações, trocas e mediações estabelecidas no grupo, observam-se também os desafios relacionados à circulação de dados e o potencial do uso de ferramentas digitais comunitária para a checagem de informações, o enfrentamento da desinformação em situações críticas e a estruturação de fluxos preventivos. Conclui-se que a articulação entre os sujeitos, via WhatsApp, no bairro Várzea contribuiu para aproximar os moradores e fortaleceu os laços sociais, promovendo a autonomia da comunidade e oferecendo caminhos importantes para a construção de estratégias mais inclusivas e participativas de governança e cooperação territorial diante de crises socioambientais.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho
Título: COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO: REFLEXÕES PRELIMINARES PELA CULTURA VIVIDA E REGISTRADA DO QUARTA COLÔNIA GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO
Palavras-chave: comunicação; desenvolvimento; Geoparque Quarta Colônia.
Autor(es) ou Autora(s): Elise Fernanda Pozzobon Melchior, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Flavi Ferreira Lisboa Filho, Professor Doutor Orientador no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Nathalia Pitol, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria.
Resumo: O presente trabalho é um recorte da dissertação em andamento denominada “Comunicação para o Desenvolvimento: Análise da Cultura Viva e Registrada do Quarta Colônia Geoparque Mundial da Unesco”. Busca investigar as construções simbólicas comunicacionais midiáticas do GQC acionadas no momento da revalidação do selo Geoparque no território. Localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul, o território compreende nove municípios, sendo eles: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, São João do Polêsine e Silveira Martins, tendo recebido a sua certificação no ano de 2023. A revalidação ocorreu em julho de 2026, e, assim como no processo da certificação, são diversos os objetivos que devem ser cumpridos e ampliados, com foco nos pilares de educação, preservação ambiental e desenvolvimento sustentável, que trata da participação social, buscando valorizar e fortalecer o sentimento de pertencimento dos sujeitos ao seu território. No viés teórico-metodológico, é acionada a perspectiva dos Estudos Culturais, ao entender a centralidade da cultura nos processos, a partir de Williams (1979) e Hall (2016), e da análise cultural-midiática (Steffen; Henriques; Lisboa Filho; 2020, p. 27), que percebe nas mídias um importante papel na concepção dos sujeitos, e em seu contexto, que retrata tensões ocultas, mas que são partes essenciais de sua construção. Neste sentido, a análise cultural baseia-se nas esferas de cultura viva, da experiência no território estudado, e na cultura registrada, a partir da análise de postagens do perfil do Geoparque no Instagram (@geoparkquartacolonia) nos meses de janeiro a julho de 2026, pela análise de conteúdo de Bardin (2011). Em análise preliminar, têm-se que os sentidos acionados nas postagens são amplos e conversam entre si, buscando retomar aspectos regionais, gastronômicos, religiosos e de participação social, valorizando as características das cidades, de representatividade das comunidades, culturais, de memória e da natureza. Estes sentidos também são acionados nas visitas ao território e eventos culturais realizados em datas comemorativas, seja a partir da fala de abertura, dos locais das celebrações, como as igrejas, ou de suas atividades, como do Jantar do Bife à Milanese. Tais sentidos

corroboram com os objetivos de um território Geoparque, favorecendo a identificação dos sujeitos ao seu território, de maneira a valorizar aspectos únicos que o compõem. A utilização das ferramentas como de *collab* favorecem o encontro das publicações por diferentes públicos, e o crescimento de suas métricas durante a realização da pesquisa demonstram a sua relevância de alcance e possibilidade de disseminação, retomando a sua importância e potencial em vistas ao desenvolvimento do território.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho
Título: A PATAGÔNIA COMO MARCA-TERRITÓRIO: BRANDING, MULTITERRITORIALIDADE E COMUNICAÇÃO PUBLICITÁRIA DIGITAL DA CERVEZA PATAGONIA
Palavras-chave: Patagonia; Marca; Território.
Autor(es) ou Autora(s): Erion da Silva Lara, mestre e doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul. Bolsista CAPES.
Resumo: A publicidade contemporânea ultrapassa a divulgação de produtos e serviços ao participar da produção e circulação de sentidos, valores, memórias e identidades. Nesse contexto, esta pesquisa analisa como a Cerveza Patagonia, na Argentina, apropria-se simbolicamente do território patagônico para construir sua identidade de marca. A Patagônia é compreendida não apenas como espaço geográfico, mas como território constituído por paisagens, histórias, práticas sociais, memórias e representações culturais. O objetivo é investigar como referências territoriais e culturais são mobilizadas na comunicação publicitária digital da marca, especialmente no Instagram, e como essas representações articulam território, cultura, consumo e branding. A fundamentação teórica apoia-se nos Estudos Culturais, sobretudo em Hall (2003, 2016), no Circuito da Cultura de du Gay et al. (1997), nos estudos de marca de Aaker (2015) e Semprini (2006), e nas discussões sobre território e multiterritorialidade de Haesbaert (2004). A pesquisa possui abordagem qualitativa e interpretativa. O corpus principal é formado por publicações do perfil oficial da Cerveza Patagonia no Instagram destinadas ao público argentino, entre 2024 e 2026, complementadas por materiais institucionais pertinentes. A amostragem é intencional e seleciona peças relacionadas à paisagem, memória, cultura, sociabilidade e ao universo simbólico da marca. A análise considera dimensões visuais, verbais e narrativas. Os resultados preliminares indicam que a territorialidade da marca ultrapassa as paisagens naturais e incorpora experiências, personagens, práticas sociais, viagens, gastronomia, convivência e memórias ligadas à identidade argentina. Dessa forma, a Cerveza Patagonia transforma elementos do território em recursos de identificação, diferenciação e valor, produzindo um território simbólico de marca. Ao circular em ambientes digitais e em diferentes contextos de consumo, esses signos ampliam simbolicamente a presença da Patagônia e constroem uma versão particular do território. A pesquisa contribui para os estudos da comunicação ao demonstrar que marcas comerciais também participam da produção e circulação de imaginários territoriais. Ao articular publicidade, Estudos Culturais, branding e estudos territoriais, sustenta-se que a Cerveza Patagonia reorganiza paisagens, memórias, cultura e sociabilidade em linguagem publicitária, experiência de consumo e elemento central de sua identidade.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho
Título: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DESIGUALDADES COMUNICACIONAIS: DESAFIOS PARA O TRABALHO E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ÁFRICA E EM CONTEXTOS PERIFÉRICOS
Palavras-chave: Inteligência Artificial; Comunicação e Desenvolvimento; Desigualdades Comunicacionais; África.
Autora: Farida Rabia Sequeteiro; doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal de Santa Maria.
Resumo: A expansão da inteligência artificial (IA), especialmente das tecnologias generativas, vem transformando a comunicação, o trabalho, a educação e a produção cultural. No campo da Comunicação, ferramentas capazes de produzir textos, imagens, áudios, vídeos, traduções e análises de dados modificam rotinas profissionais e exigem novas competências de supervisão, curadoria, verificação e interpretação. Entretanto, essa transformação ocorre de forma desigual, sobretudo em contextos africanos marcados por assimetrias de infraestrutura, conectividade, formação, dados e capacidade tecnológica. O presente trabalho analisa criticamente como a expansão da IA pode reconfigurar o trabalho e a formação dos profissionais de Comunicação em contextos africanos, articulando tecnologia, desigualdade comunicacional e desenvolvimento. Busca-se compreender as transformações nas práticas profissionais, as competências emergentes, os desafios para as instituições de ensino e os efeitos das desigualdades tecnológicas, linguísticas e culturais. A discussão fundamenta-se nos estudos de Comunicação e Desenvolvimento e em abordagens críticas sobre tecnologia, trabalho e poder, dialogando com as noções de colonialismo de dados (Couldry; Mejias, 2019) e colonização algorítmica (Birhane, 2020), sem pressupor que toda utilização da IA em África seja colonial. A pesquisa adota abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa, articulando pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevistas semiestruturadas e análise experimental de sistemas generativos. Moçambique será utilizado como estudo de caso inicial, buscando evitar generalizações sobre a diversidade do continente. Serão analisadas experiências de profissionais, docentes e estudantes, currículos de cursos de Comunicação e documentos da União Africana, UNESCO e UNCTAD. A dimensão experimental poderá investigar como sistemas generativos representam Moçambique, África, culturas, línguas e realidades locais, observando precisão, contextualização, estereótipos e possíveis vieses. Espera-se identificar tanto oportunidades da IA para ampliar capacidades profissionais, educacionais e culturais quanto riscos relacionados à dependência tecnológica, sub-representação linguística e reprodução de desigualdades. A principal contribuição consiste em deslocar o debate da inovação tecnológica para uma perspectiva crítica de Comunicação e Desenvolvimento, questionando quem produz, controla, utiliza e se

beneficia da IA. Assim, mais do que discutir se a IA substituirá profissionais, importa compreender em que condições os países africanos poderão participar de sua produção, apropriação e governança de forma socialmente inclusiva, culturalmente diversa e tecnologicamente mais autônoma.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho
Título: DOS QUADRINHOS AOS AUDIOQUADRINHOS: UMA ANÁLISE INTERMIDIAL.
Palavras-chave: Intermidialidade; Audioquadrinhos; Comunicação.
Autor(es) ou Autora(s): Fátima Rosane Silva de Assis Ribeiro, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul. Natali Thais Rabello, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul. Orionil Michaela Sovverby Brum, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul.
Resumo: A expansão das tecnologias digitais e a convergência entre meios têm possibilitado novas formas de criação e experiência narrativa. Nesse contexto, os audioquadrinhos constituem um objeto relevante para os estudos da Comunicação ao transporem para o som narrativas construídas pela articulação entre imagem, palavra e espacialidade. Este trabalho analisa, sob a perspectiva da intermidialidade, a transposição dos quadrinhos para os audioquadrinhos e as transformações produzidas na linguagem, na narrativa e na experiência do receptor. A discussão fundamenta-se na transposição intermediária de Rajewsky (2005), na remediação de Bolter e Grusin (2000), nas reflexões de Santaella (2003; 2005) sobre a multiplicidade das linguagens, no estudo de Machado Garcia e Santaella (2024) sobre audioquadrinhos e nas especificidades dos quadrinhos discutidas por McCloud (1995) e Groensteen (2007). A pesquisa é qualitativa e analítico-comparativa, tendo como corpus <i>The Sandman</i>, <i>The Boys</i>, <i>Locke e Key</i> e <i>Kingdom Come</i> e suas versões em audioquadrinhos. A análise evidencia que a conversão de elementos visuais e espaciais em voz, entonação, música, efeitos, pausas e silêncios interfere no ritmo e na temporalidade narrativa, na caracterização das personagens e na ambientação. Também amplia a participação do receptor, que reconstrói cenários, ações e personagens por meio da escuta e da imaginação. Conclui-se que o audioquadrinho não constitui simples adaptação sonora, mas uma modalidade narrativa que reorganiza linguagens e modos de produzir sentidos na cultura digital. Referências: BOLTER, J. D.; GRUSIN, R. <i>Remediation: Understanding New Media</i>. Cambridge: MIT Press, 2000. GROENSTEEN, T. <i>The System of Comics</i>. Jackson: University Press of Mississippi, 2007. MCCLOUD, S. <i>Understanding Comics: The Invisible Art</i>. New York: HarperPerennial, 1995.

RAJEWSKY, I. O. *Intermediality, intertextuality, and remediation: a literary perspective on intermediality*. Intermédialités, n. 6, p. 43-64, 2005.

SANTAELLA, L. *Culturas e artes do pós-humano*. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, L. *Por que as comunicações e as artes estão convergindo?* São Paulo: Paulus, 2005.

MACHADO GARCIA, J.; SANTAELLA, L. *Dos quadrinhos aos audioquadrinhos: uma análise intermidial*. Signo, v. 49, n. 94, p. 44-57, 2024. <https://doi.org/10.17058/signo.v49i94.18876>

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho
Título: COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: POR UMA ABORDAGEM CULTURAL DA COMDES
Palavras-chave: Comunicação; Cultura; Desenvolvimento.
Autor(es) ou Autora(s): Isabela Schuck Beneduzi graduanda em jornalismo da Universidade de Santa Cruz do Sul. Bolsista PUIC.
Resumo: O projeto Abordagem Cultural da Comunicação para o Desenvolvimento: construção de proposta teórico-metodológica é realizado desde 2025 pelo grupo de pesquisa Desenvolvimento Regional e Processos Socioculturais, do PPGDR/UNISC. A pesquisa busca construir proposta teórico-metodológica de abordagem cultural para a Comunicação e Desenvolvimento (COMDES), área que sofre historicamente com a ausência de um objeto teórico bem definido. A COMDES caracteriza-se como subárea que estuda relações mediadas pela linguagem e pela cultura voltadas a objetivos de desenvolvimento. Trata-se de uma pesquisa teórica, bibliográfica, qualitativa e interdisciplinar, que aproxima os Estudos Culturais e a COMDES, articulados a estudos sobre desenvolvimento nas perspectivas regional e territorial. Inicialmente, buscou-se mapear a implementação da abordagem cultural na comunicação para o desenvolvimento por meio de levantamento do referencial teórico, com pesquisa desde autores clássicos até os ligados à vertente crítica e cultural. Na sequência, pretende-se aproximar os Estudos Culturais da produção latino-americana crítica da COMDES, além de sistematizar a articulação entre fundamentos teóricos e metodológicos. Acompanhando esse processo, serão realizadas a quarta e quinta edições do Colóquio de Comunicação e Inovação para o Desenvolvimento, na UNISC, espaço de discussão de resultados e formação de agendas de pesquisa, além da divulgação de artigos científicos em eventos das áreas mobilizadas. Neste ano, a bolsista de Jornalismo tem participado das reuniões virtuais, realizadas mensalmente e conduzidas por um convidado que traz reflexões voltadas às áreas relacionadas ao desenvolvimento regional, fomentando leituras que passam a compor o referencial teórico do projeto. Nesse processo, à medida que se aprofunda em textos sobre comunicação e desenvolvimento, a bolsista realiza um levantamento bibliográfico, organizado em uma pasta no Google Drive disponibilizada ao grupo (PPGDR), o que amplia o diálogo com os estudos culturais e com a Comdes. Essa vivência, marcada pelo primeiro contato com o universo acadêmico, contribui significativamente para a ampliação do conhecimento da bolsista sobre a temática do projeto, somando-se a sua formação em andamento. Por fim, destaca-se que essa atuação concretiza um dos resultados esperados da pesquisa: formação de recursos humanos para pesquisa e prática da Comunicação para o Desenvolvimento, além da divulgação científica presente em colóquios como este.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho
Título: PLANOS DE GOVERNO, MARKETING POLÍTICO E DISPUTA SIMBÓLICA: COMUNICAÇÃO POLÍTICA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS
Palavras-chave: Marketing político; Capital simbólico; Comunicação política.
Autor(es) ou Autora(s): Janclei Frömming – Mestrando em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).
Resumo: A pesquisa analisa como os planos de governo apresentados nas eleições municipais de Santa Cruz do Sul (RS), em 2020 e 2024, operam como instrumentos de produção simbólica no campo político, articulando planejamento público, comunicação e estratégias de marketing político. Parte-se da compreensão de que, em um contexto de crescente profissionalização das campanhas eleitorais, o plano de governo ultrapassa a função de documento técnico e administrativo, podendo constituir-se também como peça estratégica de comunicação, persuasão e construção da imagem do candidato. Nesse sentido, propostas, prioridades, problemas públicos e narrativas de desenvolvimento podem ser selecionados e apresentados de modo a produzir identificação com diferentes segmentos do eleitorado, reforçar atributos como competência, experiência, proximidade e credibilidade e, consequentemente, ampliar a legitimidade política do candidato. A pesquisa fundamenta-se na perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu, especialmente nos conceitos de campo, capital simbólico, habitus, distinção e poder simbólico, articulados às contribuições sobre marketing político, comunicação política e desenvolvimento regional. Busca-se compreender quais capitais são mobilizados nos planos de governo, quais estratégias discursivas são utilizadas, como o marketing político participa da definição das prioridades e da linguagem dos documentos e de que maneira tais elementos contribuem para a construção e legitimação das candidaturas. Metodologicamente, adota-se abordagem qualitativa, articulando análise documental dos planos de governo e entrevistas semiestruturadas. Como dimensão contemporânea, a pesquisa nos leva a refletir ainda sobre os desafios impostos pela Inteligência Artificial à comunicação política. Ferramentas capazes de gerar, sintetizar, modificar e recontextualizar informações podem ampliar a circulação de conteúdos políticos e, simultaneamente, facilitar a manipulação de propostas presentes nos planos de governo, favorecendo determinadas candidaturas. Torna-se, portanto, fundamental desenvolver uma postura crítica diante das informações políticas, considerando sua origem, contexto e autenticidade. Assim, a pesquisa busca contribuir para a compreensão dos planos de governo como instrumentos simultaneamente políticos, comunicacionais e simbólicos, destacando o papel do marketing político na disputa por legitimidade e os novos desafios da comunicação política em ambientes mediados por Inteligência Artificial.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho
Título: A REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA
Palavras-chave: reprodutibilidade técnica; inteligência artificial generativa; roteirista.
Autor(es) ou Autora(s): Jordan Junges, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul.
Resumo: A publicação do célebre texto de Walter Benjamin, “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, provocou profundas reflexões desde os anos 1930 a respeito do impacto causado pelas tecnologias de produção artística sobre a cultura e a sociedade. Passado quase um século de muitas, representativas e aceleradas transformações, a hipermodernidade traz uma infinidade de desafios para o ser humano contemporâneo, e é provavelmente a inteligência artificial generativa que propõe as mais importantes mudanças de paradigma. Se, em um passado próximo, as produções originadas dessa ferramenta até tinham a capacidade de surpreender, mas raramente passavam de um esforço risível, hoje, os aplicativos produzem fotos, músicas, textos, entre outros artefatos, que facilmente podem se passar por criações humanas. Essas máquinas se habilitam hoje, até mesmo, a ocupar uma função que se imaginava exclusivamente humana: a produção de narrativas. Nesse contexto, surge o longa-metragem “The last screenwriter” (2024), em que, tanto dentro quanto fora do filme, uma inteligência artificial assume o papel de roteirista. Sendo assim, vai-se além dos problemas da reprodutibilidade técnica que a fotografia e o cinema carregavam, pois as máquinas mostram que podem não só reduzir a intervenção humana na arte, mas potencialmente excluí-la. A preocupação do momento - seja exagero ou não - é entender como todas essas novidades, que chegam mais eficientes e cada vez mais rápido, podem se aliar a outros problemas contemporâneos e alterar drasticamente nossa organização sociocultural e, no meio do processo, ressignificar o ser humano.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho
Título: <i>FRAMING</i> EM LIVRO-REPORTAGEM: UMA ANÁLISE DO LIVRO O BRASIL DE BOMBACHA
Palavras-chave: enquadramento; jornalismo literário; reportagem;
Autor(es) ou Autora(s): Lucas Souza Malheiros, graduado em Jornalismo pela Universidade de Santa Cruz do Sul.
Resumo: Este estudo analisa o livro <i>O Brasil de Bombacha</i>, de Carlos Wagner, à luz da Teoria do Enquadramento (<i>framing</i>). A pesquisa parte da percepção de que o enquadramento opera tanto na seleção de fatos quanto na construção de significados que orientam a interpretação pública dos fenômenos sociais. Para isso, investigou-se quais são os elementos presentes na obra e a forma como elas se organizam a partir das escolhas narrativas, que podem agir como construtoras simbólicas, moldando as percepções individuais e coletivas sobre grupos sociais específicos. Metodologicamente, o trabalho combina análise textual de caráter qualitativo, estudo bibliográfico acerca das teorias de enquadramento, agendamento, jornalismo literário e exame da trajetória profissional do autor, bem como uma entrevista realizada com Wagner, que reforça a centralidade da observação direta e do tempo longo como fundamentos de sua prática narrativa. Para esta construção foi necessário recorrer a autores como Bateson e Goffman, na área da antropologia e psicologia, assim como na comunicação com McCombs, Entman, Lipmann e outros pesquisadores que discorreram teoricamente sobre <i>framing</i>, seus problemas, causas, julgamentos morais e as soluções possíveis. Os principais resultados indicam a existência do enquadramento construído pelo autor, especialmente para destacar a resiliência, o trabalho e a adaptação como eixos simbólicos da identidade do migrante gaúcho, projetando ainda a agenda de um indivíduo transformador da realidade territorial e cultural. Além disso, a narrativa de Wagner estabelece-se como dispositivo interpretativo que integra vivências individuais, memórias coletivas e movimentos históricos de expansão agrícola.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho

Título: PELA PALAVRA QUE LIBERTA: PAULO FREIRE, ARMANDINHO E A COMUNICAÇÃO COMO ATO DE RESISTÊNCIA

Palavras-chave: Comunicação dialógica; educação problematizadora; práxis.

Autor(es) ou Autora(s):

Marcos Antonio Corbari, aluno especial do Doutorado em Ensino na Universidade Federal do Pampa /Bagé-RS.

Alessandro Carvalho Bica, docente do Doutorado em Ensino na Universidade Federal do Pampa /Bagé-RS.

Resumo:



Beck, A. Online. Acesso em 18/08/2026. Disponível em:

Este texto articula o conceito de comunicação formulado por Paulo Freire à utilização das tirinhas de Armandinho, personagem de Alexandre Beck, como disparadores pedagógicos em processos de educação problematizadora. Trata-se de ensaio teórico-bibliográfico que dialoga com *Extensão ou comunicação?* (1969) e *Pedagogia do oprimido* (1968), além das tirinhas de Beck publicadas em jornais, redes e coletâneas.

Partindo da crítica freiriana aos modelos extensionista e bancário de educação, compreende-se a comunicação não como transferência de saberes em posições hierarquizadas, mas como encontro dialógico entre sujeitos cognoscentes que, mediados pelo mundo, buscam compreender e transformar a realidade. Para Freire, o diálogo pressupõe amor, humildade, esperança e pensamento crítico. A palavra autêntica constitui práxis: reflexão e ação sobre o mundo, articulando a denúncia das injustiças ao anúncio de outras possibilidades.

As tirinhas de Armandinho (criança), que questionam temas frequentemente evitados pelos adultos, aproximam-se da pedagogia da pergunta. Em vez de oferecer respostas prontas, expõem contradições e convidam o leitor a se posicionar. O humor abre espaço para a reflexão crítica e transforma situações concretas em diálogos. Como disparadora pedagógica, a tirinha se torna tema gerador: parte da realidade e do repertório dos sujeitos para estimular leitura crítica e práxis, favorecendo a constituição de uma comunidade de sujeitos que dialogam, em lugar de uma plateia que apenas recebe conteúdo.

A aproximação entre Paulo Freire e Armandinho se sustenta na compreensão da palavra como encontro e da educação como comunicação. Se Freire formulou a comunicação como práxis dialógica, Beck a realiza por meio de traços, humor e perguntas. Utilizar suas tirinhas como disparadores significa recusar a simples transferência de saberes e apostar na construção coletiva de sentidos e na educação para a liberdade.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho
Título: INVESTIMENTO MUNICIPAL EM CULTURA: O CASO DOS EDITAIS DO FUNCULTURA DE SANTA CRUZ DO SUL ENTRE 2023 E 2024.
Palavras-chave: políticas públicas de cultura, investimento público, cultura.
Autora: Margrid Kämpf, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul, bolsista CAPES. Presidente do Conselho Municipal de Cultura de Santa Cruz do Sul (2025-2027)
Resumo: A Secretaria Municipal de Cultura de Santa Cruz do Sul promoveu, em 2023 e em 2024, duas edições de um edital municipal com recursos próprios, do Fundo Municipal de Cultura. Os recursos foram disponibilizados aos entes e agentes culturais por meio de edital de concorrência de projetos culturais. Em 2023 foram contemplados 14 projetos e em 2024, mais 22 projetos de variadas manifestações e segmentos culturais. Em 2025, com a mudança de governo municipal, a contenção geral de gastos impactou diretamente a gestão cultural municipal daquele ano. Ao final de 2025, com baixas perspectivas de retomada dos editais do Funcultura, a diretoria do Conselho Municipal de Cultura desempenhou uma pesquisa junto aos agentes culturais contemplados nas duas edições para compreender como os recursos municipais foram utilizados e quais possíveis benefícios aportaram à sociedade. A pesquisa, intitulada “Editais Funcultura 2023 & 2024: relatório de impacto”, foi apresentada para o prefeito em dezembro de 2025 e tinha a intenção de contribuir para a retomada dos editais municipais para os próximos anos, através da exposição de dados concretos. Este artigo apresenta o resultado preliminar da pesquisa. A pesquisa foi realizada através de questionários distribuídos de forma digital para os 36 agentes culturais contemplados nos dois anos, através da plataforma <i>Google Forms</i>, entre novembro e dezembro de 2025, e obteve 55% de retorno às questões. As respostas recebidas apontam para um alto impacto social e econômico, seja através do alcance de público, seja através de geração de renda e empregos temporários. A pesquisa ainda indica que diversos projetos tiveram o recurso do Funcultura como um “capital semente” que possibilitou a organização inicial do projeto e, em consequência, a captação de novos recursos públicos estaduais, gerando a entrada de recursos externos na economia municipal. Este estudo conclui que a pesquisa preliminar realizada pelo CMC merece ser aprimorada para se chegar a resultados mais concretos; que a implementação de métricas e indicadores no setor é fundamental para acompanhar o impacto econômico e social dos projetos; que os investimentos municipais em cultura são fundamentais para o crescimento do setor, ao passo que a descontinuidade das políticas culturais são prejudiciais ao desenvolvimento dos agentes culturais enquanto empreendedores socioeconômicos; e que o recurso público investido em cultura retorna para o município na forma de benefícios sociais e econômicos.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho
Título: COMUNICAÇÃO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: MEDIAÇÕES ESTRATÉGICAS EM TERRITÓRIOS ORGANIZADOS
Palavras-chave: Comunicação; Desenvolvimento Sustentável; Geoparque.
Autor(es) ou Autora(s): Mauricio Rebellato, Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria. Flavi Ferreira Lisboa Filho, Doutor em Comunicação e docente da Universidade Federal de Santa Maria.
Resumo: O desenvolvimento sustentável compreende dimensões que ultrapassam a esfera econômica e a disponibilidade de recursos, envolvendo processos de articulação social, construção de identidades, participação e produção de sentidos sobre o próprio território (Sachs, 2004). Nesse contexto, a comunicação pode ser compreendida não apenas como instrumento de divulgação de ações e atratividade territorial, mas como dimensão constitutiva dos processos de desenvolvimento, capaz de aproximar atores, fortalecer vínculos e ampliar a circulação de conhecimentos e narrativas sobre o território. A partir de uma abordagem fundamentada nos Estudos Culturais (Williams, 2003) e no campo da Comunicação para o Desenvolvimento (Servaes, 2008), este trabalho discute a comunicação em territórios organizados, entendidos como espaços que articulam diferentes atores, instituições, iniciativas e projetos em torno de objetivos comuns de desenvolvimento. O argumento central é que a existência de estruturas de governança territorial não garante, por si só, processos comunicacionais integrados: é necessário criar estratégias permanentes de mediação entre poder público, universidades, organizações da sociedade civil, setor produtivo e comunidades. A discussão parte de reflexões construídas em pesquisas sobre comunicação, identidade e desenvolvimento sustentável em um território Geoparque, reconhecido pela UNESCO, tomando como recorte as relações entre comunicação, organização territorial e construção identitária. Propõe-se pensar a comunicação como um sistema participativo, capaz de diagnosticar fluxos e lacunas comunicacionais, integrar diferentes canais e atores e produzir conteúdos que articulem informação, memória, identidade e perspectivas de futuro. Essa abordagem desloca a comunicação de uma função meramente promocional para uma perspectiva estratégica e participativa, na qual os sujeitos do território deixam de ser apenas públicos ou receptores e passam a atuar na construção das narrativas sobre o desenvolvimento. Conclui-se que territórios organizados demandam políticas e estratégias de comunicação que considerem suas especificidades culturais, institucionais e sociais, favorecendo a cooperação, o reconhecimento das potencialidades locais e a participação dos diferentes atores. Assim, comunicar o território significa também construir e compartilhar sentidos sobre que desenvolvimento se deseja produzir e para quem.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho
Título: UMA GALÁXIA MUITO DISTANTE: OS PERSONAGENS DE ROGUE ONE - UMA HISTÓRIA STAR WARS.
Palavras-chave: narrativa cinematográfica; personagens; Star Wars.
Autor(es) ou Autora(s): Paola Severo, formada em Comunicação Social pela Universidade de Santa Cruz do Sul e pós-graduada em Cinema e Linguagem Audiovisual pela Universidade Estácio de Sá.
Resumo: <i>Uma galáxia muito distante: Os personagens de Rogue One – Uma História Star Wars</i> foi apresentada à Universidade Estácio de Sá para conclusão do Curso de Pós-Graduação em Cinema e Linguagem Audiovisual, e teve como orientadora a Prof ^a . Dr ^a Cristina Fonseca Rennó. Trata-se de um estudo de caso na narrativa do filme <i>Rogue One – Uma História Star Wars</i> , dirigido por Gareth Edwards e lançado em 2016. O filme faz parte do universo cinematográfico criado por George Lucas na franquia <i>Star Wars</i> , onde um império galáctico do mal domina os planetas e enfrenta a resistência de um grupo rebelde. A franquia conta com nove filmes principais, quatro filmes derivados, livros, quadrinhos, jogos, animações e séries de tevê. O longa-metragem conta a história do grupo que roubou os planos da Estrela da Morte, uma máquina de guerra criada pelo Império. <i>Rogue One</i> é um dos filmes da nova safra de <i>Star Wars</i> , que trazem a mesma ambientação dos longas originais, no entanto foram afetados por um novo posicionamento da produtora Lucasfilm. O filme é uma prequel, ou seja, a história se passa antes da trilogia original. <i>Rogue One</i> representa uma história mais antiga dentro da saga, mas usa de artifícios narrativos muito modernos para prender o espectador. O objetivo deste trabalho é analisar os personagens principais do filme, dividi-los entre planos e esféricos, além de fazer um panorama sobre a construção da heroína Jyn Erso. Objetiva também definir como o filme se coloca entre as outras narrativas do universo <i>Star Wars</i> , se apresenta elementos de diversidade e qual o papel das mulheres. Para cada personagem foi analisado se seu caráter e personalidade denotam traços simples e que não mudam, ou se demonstram sentimentos conflitantes e complexos e se transformam ao decorrer da história. O estudo baseia-se nas definições de Personagem de Beth Brait e de Herói de Flávio R. Kothe, passando também pelas definições de narrativa estabelecidas por Luiz Gonzaga Motta, Ana Cristina Lopes e Carlos M. Reis, além da obra de Yves Reuter sobre a ficção e a narração. A narrativa é uma experiência universal, que forma nossa existência. Desta forma, mesmo uma história que tem como cenário outra galáxia, com criaturas alienígenas, as qualidades humanas da história e dos personagens ainda conseguem nos conectar a este mundo de fantasia. Analisar este tipo de narrativa permite entender como o espectador pode se reconhecer em pessoas fictícias que são diferentes de nós mesmos.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho
Título: DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL-MIDIÁTICA NO DIÁRIO DE SANTA MARIA
Palavras-chave: Estudos Culturais; Comunicação para o desenvolvimento; Distrito Criativo.
Autor(es) ou Autora(s): Victor Cesar Rodrigues Carvalho, Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Flavi Ferreira Lisbôa Filho, Doutor em Ciências da Comunicação, Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural e do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria . Chefe de Gabinete da Reitoria da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Professor do curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria . Elisa Lubeck, Doutora em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e Professora do curso de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria e do curso de Relações Públicas na Universidade Federal do Pampa.
Resumo: Esta pesquisa analisa a construção da identidade do Distrito Criativo Centro-Gare (DCCG), em Santa Maria (RS), a partir de sua representação na mídia hegemônica local, o Diário de Santa Maria. Tem como objetivo analisar a representação midiática do DCCG e sua produção de sentidos. Fundamentada nos Estudos Culturais, especialmente no Materialismo Cultural (Williams, 2003), e articulada aos conceitos de identidade, representação, hegemonia e desenvolvimento sustentável, busca identificar os registros que pautam o DCCG na mídia, investigar as características identitárias presentes nos conteúdos jornalísticos e tensioná-las criticamente a partir do conceito de hegemonia. Metodologicamente, utiliza a análise de conteúdo (Bardin, 2016) como ferramenta na organização e categorização do material empírico e mobiliza a análise cultural-midiática (Steffen; Henriques; Lisbôa Filho, 2020), compreendendo a mídia como produto cultural e articulando as dimensões da cultura vivida e da cultura registrada. Foram selecionadas 133 notícias publicadas entre abril de 2022 e dezembro de 2024, a partir das palavras-chave Distrito Criativo Centro-Gare, Gare, Parque Itaimbé, Praça Saldanha Marinho, Calçadão Salvador Isaia e Vila Belga. O corpus resultou em 1.327 unidades de registro, organizadas em sete categorias temáticas: 1) Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura; 2) Eventos Comunitários, Culturais e Públicos; 3) Inovações e Empreendedorismo; 4) História e Identidade; 5) Reconhecimento, Prêmios e Homenagens; 6) Segurança e Incidentes; e 7) Política, Políticas Públicas e Gestão. Os resultados indicam que a narrativa midiática contribui para consolidar uma representação de Santa Maria associada à criatividade, ao

patrimônio cultural, à modernização, ao turismo, ao empreendedorismo e ao consumo cultural, com destaque para espaços como a Vila Belga e a Gare. Entretanto, o DCCG aparece diretamente em apenas 21 das 1.327 unidades de registro analisadas, evidenciando um distanciamento entre projeto estratégico e sua materialização nos registros jornalísticos. A análise também evidencia tensões relacionadas à hegemonia, uma vez que determinados sujeitos, práticas e territórios da cidade de Santa Maria são privilegiados, enquanto identidades populares, periféricas, informais e vulneráveis permanecem menos representadas. Assim, compreende-se a identidade midiática do território como dinâmica e em disputa, constituída pela articulação entre cultura, comunicação e desenvolvimento.

Referências:

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

STEFFEN, L. S.; HENRIQUES, M. N.; LISBOA FILHO, F. F. Análise cultural-midiática como protocolo teórico-metodológico de pesquisas em comunicação. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. v 43, p. 21-39, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-5844202031>>. Acesso em: 9 set. 2026.

WILLIAMS, R. *La larga revolución*. 1. ed. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.